

AL02382

# Índice de evasão em escola estadual é assustador

Dilma Brioschi

Pressionados nos últimos anos pelos aumentos das mensalidades nas escolas da rede privada, muitos pais transferiram seus filhos para escolas públicas. Isso provocou um novo debate sobre a qualidade de ensino nestas unidades. Mesmo com as sucessivas greves na rede estadual — que perduram há 16 anos — até bem pouco tempo os pais ainda sonhavam com um ensino público de qualidade. Mas com a greve de 109 dias no ano passado e com as duas paralisações neste ano esta fé se abalou. O resultado foi uma evasão assustadora em algumas unidades e que chegou até a 58% na rematricula, como foi o caso da Escola Maria Horta, da Praia do Canto. Não se sabe se os alunos vão retornar, mesmo com a portaria baixada pela Secretaria Estadual da Educação, aprovando os alunos com média cinco. Por enquanto fica a pergunta: aonde estão os alunos? Uma parte ingressou nas escolas municipais, outra nas escolas particulares, mas acredita-se que muitos alunos estejam em casa.



## Professores se reúnem na terça

Os professores voltam a discutir nesta terça-feira, dia 19, a questão salarial. Desta vez, será juntamente com os demais servidores do Estado. A secretária-geral do Sindicato dos Trabalhadores de Educação Pública do Estado (Sindiupes), Solange Elizabeth Ravara, informou que os professores também estão indignados com a falta de conversão dos salários pela URV e com a política de pagamento aos aposentados, que estão sempre recebendo com atraso. O magistério também está acumulando uma perda de 11%.

A diretoria do Sindiupes dará uma posição sobre a portaria do novo secretário nesta segunda-feira. No entanto, Solange Ravara ressaltou que a sociedade quer que o aluno passe sem conteúdo, não importando a qualidade do ensino. "A sociedade deve cobrar do Governo uma escola pública de qualidade", argumentou.

Solange disse que o magistério não pode aceitar defasagem salarial, pois o professor, como qualquer outro trabalhador, vende e não dá a sua mão-de-obra. A se-

cretária ressaltou que o magistério nunca lutou somente pela questão salarial, mas também pela elaboração de uma política para a Educação, e argumenta que a greve de 109 dias realizada pelo magistério no ano passado foi de responsabilidade do Governo e não do magistério, pois, preocupado com a situação da categoria, que vinha realizando paralisações há 14 anos consecutivos, buscou cedo o início das negociações com o governador Albuíno Azeredo.

Atualmente, o salário inicial do professor MAP1, com nível médio, é de CR\$ 165 mil; o do professor MAP2, com aperfeiçoamento CR\$ 177 mil; o do MAP3, que cursa a universidade, CR\$ 199 mil; o do professor MAP4, que tem licenciatura plena, CR\$ 233 mil. Os professores lutam, junto com os demais servidores, para receber no 5º dia útil de cada mês, e prometem entrar em greve toda vez que o pagamento atrasar. A situação dos professores designados temporários (dts) é diferente porque, segundo Solange, alguns estão sem receber desde fevereiro.



Os 137 dias de greve dos professores da rede estadual, que paralisaram as aulas três vezes durante o ano letivo de 1993, afastaram muitos alunos das escolas. Sem perspectiva quanto ao encerramento do ano letivo, que não foi concluído em várias escolas, os pais retiraram os filhos para matriculá-los em escolas municipais e particulares. Nesta segunda-feira, a Secretaria Estadual da Educação deverá ter um balanço da evasão, mas informações obtidas junto a diretores mostraram que a evasão chegou a atingir 58% na matrícula.

Na última sexta-feira, o subnúcleo de Educação de Vitória concluiu seu levantamento e encontrou uma evasão média de 24% nas turmas da 1ª série do 1º grau ao do 2º grau. A somatória dos alunos destas séries indicou que 27.248 alunos foram matriculados no início de 1993, e somente 20.488 continuavam frequentando as salas em março deste ano. O subnúcleo recebeu as informações no último dia 5 de abril, e os dados chocaram os técnicos. "O problema é mais assustador do que se imagina", disse a chefe do subnúcleo, Eliete Rodrigues de Souza.

### Encontro

Nesta segunda-feira, às 14 horas, Eliete estará com o novo secretário da Educação, Paulo Lemos, que assumiu o cargo na última terça-feira. O encontro será na Secretaria da Educação e contará com a presença de representantes do subnúcleo e diretores de escolas

de Vila Velha e de Vitória. Na tentativa de resolver o problema dos alunos, Paulo Lemos baixou na última sexta-feira uma portaria aprovando aqueles que possuem média 5, com frequência de 75% ou frequência menor, comprovado o seu desempenho, e também os alunos com média 8 em todas as atividades e disciplinas.

O secretário acredita que poderá revolver o problema de grande parte dos alunos e avisou que os que não se enquadrarem nesta situação poderão permanecer em atividade paralela até completarem os 180 dias letivos, obrigatórios por lei. A medida, segundo Lemos, está respaldada no Artigo 14 da Lei 5.692, das Diretrizes e Bases da Educação. Embora o Conselho Estadual de Educação (CEE) já tenha se manifestado anteriormente sobre a impossibilidade da aplicação deste artigo, sem a conclusão dos 180 letivos, Lemos entende que ele possa ser usado em ocasiões difíceis como a que se enfrenta agora,



Paulo e Pedro tiveram que ser transferidos para escola particular

apesar de ressaltar que o problema está concentrado em 130 escolas que realizaram todo o período da greve.

O novo secretário acredita que a medida vai diminuir a evasão nas escolas, mas o fato é que os diretores estão preocupados com o abandono das salas de aula pelos alunos. A Escola de 1º grau Maria Horta, na Praia do Canto, começou o ano passado com 1.480 alunos, dos quais somente 800 se encontram frequentando as aulas, numa queda de 45,9%. Mas a diretora Teresinha Galveas Cavalcanti encontrou defasagem ainda maior, quando fez a matrícula na primeira semana de abril e viu que somente 615 alunos vão permanecer na escola. Agora, a escola está com vagas da 1ª a 8ª séries e Teresinha está contando com a ajuda dos meios de comunicação para preenchê-las, pois teme que muitos professores fiquem ociosos com a nova realidade.

Da Escola Suzete Cuendet, de

Foto de Chico Guedes

Maruípe, segundo o diretor Edilson Lucas do Amaral, saíram 500 alunos, a maioria do turno noturno, que atende da 5ª à 8ª séries. "Se os professores estão reivindicando direitos, a comunidade também tem os dela", ressaltou o diretor.

O diretor da Escola de 1º e 2º graus Paes Barreto, ex-Polivalente da Praia do Suá, Waldeci Emerich, também está preocupado com a re matrícula, que começa nesta terça-feira. Ele estima que a evasão seja de 40% no período da matrícula, uma lástima para uma escola que conseguiu melhorar seu prédio e o nível de ensino e elevou o número de alunos de 2.200, em 1991, para 3.800 em 1992. A diretora da Escola de 1º e 2º graus Major Alfredo Rabaioly, Alone Maria Barroca, encontrou uma evasão de 33,2% nos levantamentos que fez em 31 de março, quando sentiu a falta de 550 alunos nas salas. Para concluir o ano de 1993, a escola teria de oferecer mais 23 dias letivos. A diretora recebeu informações de que muitos alunos preferiram perder o ano a ficar à espera do retorno dos professores.

Muitas escolas iniciaram a semana passada com as salas praticamente vazias. No Colégio Estadual, apenas 20% dos alunos foram às aulas. O diretor, Jorge Regattieri, disse que os estudantes ficaram confusos em relação à greve do magistério, que condicionou a volta às aulas ao pagamento de março. Situação semelhante ocorreu no Instituto da Educação e na Escola Paes Barreto.

## Sinepe ainda não tem dados

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe), Nelson Piôto, informou que diante das modificações na cobrança das mensalidades, que foram convertidas em URVs, não teve tempo para fazer uma análise do ingresso de alunos de escolas públicas na rede particular. Ele, particularmente, não recebeu muitas informações nesse sentido, mas disse que pode ter havido muita procura nas escolas.

Na escola Renê D'Ávila, de Jardim da Penha, de sua propriedade, há uma procura diária por vagas, mas nenhum aluno foi matriculado porque não houve possibilidade de adaptação, pelo aluno, de horários das duas escolas, uma vez que o aluno da rede pública deve dias letivos na rede estadual.

Piôto disse que não vê problemas no fato de as escolas particulares estarem absorvendo alunos que não concluíram o ano letivo. Ela considera que o que acontece hoje é uma questão de exceção e, por isso, as escolas devem ajudar para que os alunos não percam o ano letivo. Na sua opinião, a maior dificuldade na adaptação para a nova situação é do aluno, porque existe uma grande diferença na qualidade do ensino entre a escola pública e a particular. Segundo Piôto, há ainda o risco de o aluno ficar reprovado na série anterior na escola pública.

■ Ao contrário das escolas particulares, a maioria das redes públicas municipais da Grande Vitória não está absorvendo os alunos que querem deixar a escola estadual. A orientação das Secretarias de Educação de Vitória, Vila Velha e da Serra, no início do ano, foi para que as escolas não aceitassem os alunos que não estivessem com a situação regularizada, isto é, com a transferência e o histórico escolar em mãos. O secretário de Educação de Vitória, Cesar Colnago, justificou que a rede está lotada. "De 1992 para 1993 houve um acréscimo de 70% na absorção de alunos da rede estadual", frisou. O diretor da Funeve, Hélio Rosetti Júnior, disse que também houve um aumento de demanda na sua rede, de 10 para 16 mil alunos. Independentemente da falta de vagas nas redes, a posição das secretarias é de que o município não deve receber alunos em situação irregular. Em Cariacica, houve escola que matriculou aluno.

## Transferência pode ser sacrifício

A busca de soluções para o problema dos alunos está exigindo sacrifícios dos estudantes e de seus pais. Daniele da Cunha Klein, de 15 anos, moradora de Vila Velha, teve sua vida mudada de um momento para outro. Ela estudava numa escola estadual localizada próxima à sua casa, mas seus pais, cansados de vê-la em casa devido à greve dos professores, a matricularam no Colégio Americano, da Praia do Canto. Agora, Daniele, vai para o Americano pela manhã, auxilia nos afazeres domésticos na parte da tarde e à noite conclui a série anterior no colégio Godofredo Schineider. "Ela reclama muito de cansaço mas terá que fazer este sacrifício temporariamente", disse a mãe, Maria da Penha da Cunha.

A decisão da transferência de Daniele foi discutida entre ela e os pais. Maria da Penha disse que ela sabia que sua vida iria mudar mas aceitou o desafio pensando no seu futuro. Não só a vida de Daniele mudou mas de toda a família. To-

dos os gastos adicionais foram cortados para a transferência de Daniele e outro filho, Fábio, de 12 anos, para a escola particular. Fábio foi transferido da escola Vasco Coutinho para o Americano da praia da Costa e também frequenta as duas escolas. "O que eles têm de bom agora é o ensino", disse Maria, que não terá mais dinheiro para atender a todos os pedidos de roupa, calçados novos e passeios.

O marido em Maria da Penha possui um pequeno depósito de bebida e atualmente a família está tendo gastos com a doença de um parente. No mês passado, a família gastou CR\$ 189.066 com as mensalidades, além das quatro passagens de ônibus diárias e material escolar.

A escriturária desempregada Sonia Maria Caldas retirou "chorando" seus dois filhos, das escolas estadual Suzete Cuendet, de Maruípe. Paulo, de 9 anos, e Pedro, de 11, não estão tendo problema

com adaptação, mas Sonia lamentou a saída deles porque acha que os melhores professores estão na escola estadual. Além disso, o Suzete melhorou muito nos últimos anos, conforme contou a escriturária. "A escola está muito organizada, possuindo refeitório novo, quadra de basquete, médico, dentista, sala de reunião para professores e sala nova para o pré e eleição direta para diretor e conselho de escola", disse. Tudo isso, segundo Sônia, ajuda na formação da cidadania dos alunos. Os meninos foram para a escola particular Espaço do Saber, do bairro Santa Martha, onde Sonia pagou CR\$ 59.000,00 pelas duas mensalidades. Como o marido está se aposentando agora e ela está desempregada a despesa é alta para o casal, mas Sonia acha que o sacrifício compensa porque a "educação é o amanhã e a greve parece não ter fim tão cedo". Paulo e Pedro ainda frequentam o Suzete para concluir a série anterior.